

A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA COMO PRÁTICA SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia Ramos de Carvalho¹
Gabriele Monteiro Filgueira Corrêa²
Lucian José de Souza Costa e Costa³

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar quais as contribuições da música como prática social na Educação Infantil. Como objetivos específicos desdobram-se, investigar se a música é utilizada como prática social pelas professoras da Educação Infantil e compreender como o uso da música como prática social influencia o processo de ensino aprendizagem. Através da revisão bibliográfica buscou-se identificar o papel da música enquanto prática social e assim construir um percurso dialógico com referenciais teóricos como, Brito (2003), Chiarelli (2005), Kater (2004), entre outros. Caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa que será desenvolvida por meio da modalidade estudo de caso, onde se procura fundamentar as relações entre música, prática social e educação infantil. Os participantes serão cinco pedagogas, sendo três da Rede Pública e duas da Rede Privada da cidade de Belém e do município de Ananindeua. Esperamos que este trabalho seja referência a muitos educadores para subsidiar planos e projetos de ações pedagógicas que objetivem trabalhar as possíveis contribuições que a música, enquanto prática social proporciona ao ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras-Chave: Música. Prática social. Educação infantil.

THE CONTRIBUTION OF MUSIC AS A SOCIAL PRACTICE: A CASE STUDY WITH PRESCHOOL TEACHERS

ABSTRACT

The present research aims to analyze the contributions of music as a social practice in Early Childhood Education. The specific objectives unfold as follows: to investigate whether music is used as a social practice by preschool teachers and to understand how the use of music as a social practice influences the teaching and learning process. Through a literature review, we sought to identify the role of music as a social practice and thus establish a dialogical path with theoretical references such as Brito (2003), Chiarelli (2005), Kater (2004), among others. This is characterized as a qualitative research with a case study approach, which seeks to establish the relationships between music, social practice, and early childhood education. The participants will consist of five educators, three from the public school system and two from the private sector in the city of Belém and the municipality of Ananindeua. We hope that this work will serve as a reference for many educators to support pedagogical plans and projects aimed at exploring the potential contributions that music as a social practice offers to teaching and learning in Early Childhood Education.

Keywords: Music. Social practice. Early childhood education.

Data de submissão: 02.05.2023

Data de aprovação: 30.11.2023

¹ Pedagoga. Universidade do Estado do Pará. E-mail: Leticiarc121@gmail.com

² Pedagoga. Universidade do Estado do Pará. E-mail: gabicorrea98@outlook.com

³ Doutor em Artes (PPGArtes/UFPA). E-mail: luciancosta51@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A música, enquanto prática social atua conjunto, no fazer e partilhar com os outros, no dialogar e em vários hábitos que fazem parte do nosso cotidiano coletivo. “Práticas Sociais decorrem e geram interações entre indivíduos e entre eles e os ambientes, natural, social, cultural em que vivem” (Oliveira et al, 2009, p.4). As crianças podem desenvolver modos de ser e de pensar abertos para o mundo e são capazes de dar respostas aos desafios que lhes são colocados justamente no mundo Social, através de experiências e interações com os outros.

A música, enquanto prática social é um meio que influencia o seguimento da cooperação, da intersubjetividade por meio de práticas em que o fazer música se transforma em um meio de comunhão com os outros, como forma verbal de conhecer o outro (DILLON, 2007). Dessa forma, por meio de diversas maneiras de participação, no encontro com a música e com os outros, as crianças poderão encontrar oportunidade de reconfigurar o seu eu e a sua vida.

O ensino da música tem influência significativa no processo de aprendizagem, como no convívio social da criança através do desenvolvimento da sensibilidade e, assim, ao conviverem socialmente se constituem como sujeitos (BASTIAN, 2009 apud SOUZA et al., 2014). Sendo assim, buscaremos analisar e compreender a música como prática social e educativa, constituída social e culturalmente, assim como a sua influência a tendência dos indivíduos.

Ao nascerem, as crianças já encontram um mundo organizado segundo padrões construídos pela sociedade, que também possui uma cultura própria. Essa cultura específica apresenta-se introduzida de valores, hábitos, mitos, pressupostos, formas de sentir e de interpretar o mundo, que definem diversas formas de trocas intersubjetivas. A família, por sua vez, identifica-se como um organismo importante para esse processo, especialmente, no que diz respeito à história de vida desses indivíduos (SZYMANSKI, 2004).

Com base nesse pressuposto, a partir de estágios, observou-se que a música quando presente na sala de aula proporciona às crianças momentos de prazer e alegria, além de desenvolver diversas habilidades como coordenação motora, cognitiva e, inclusive, social. Diante disso, emergiu o interesse para pesquisar e entender a música como um processo sociocultural e como ela está sendo inserida pelas professoras da Educação Infantil da Rede Pública e Privada em Belém a partir de um estudo com foco em: (a) conhecer o modo como às pedagogas inserem a música em sala de aula; e (b) desvelar as possíveis contribuições significativas da mesma enquanto prática social para a Prática Pedagógica.

Partindo deste cenário e levando em consideração a necessidade de pesquisar a contribuição da música como prática social no desenvolvimento infantil, a presente pesquisa busca responder ao problema: De que maneira a música contribui como prática Social no processo de ensino aprendizagem das professoras de Educação Infantil?

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar quais as contribuições da música como prática social na Educação Infantil. A fim de alcançarmos este objetivo, delimitamos os seguintes objetivos específicos:

- (a) Investigar se a música é utilizada como prática social pelas professoras da Educação Infantil;
- (b) Compreender como o uso da música como prática social influencia o processo de ensino aprendizagem.

Apresenta-se possível fundamentação teórica, mostrando a importância da utilização da música como prática social e como ela pode ser desenvolvida na Educação Infantil.

1 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL

A música quando é bem trabalhada no âmbito escolar se torna uma importante ferramenta no processo de desenvolvimento integral da criança, pois possibilita a interação social e as trocas de aprendizagem. Os diferentes aspectos que a envolvem, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana, e, por isso, deve ser parte do contexto educacional, principalmente na educação infantil (UNESCO, 2005). A partir destas práticas de socialização o aluno pode construir novos significados e vivenciar novas formas de vida.

Chiarelli (2005, p.1), afirma que “a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a interação e a inclusão”. Sendo assim, o aluno é capaz de conviver melhor no meio escolar e estabelecer relações com outros indivíduos, assumindo seu papel de sujeito social, que, a todo o momento, troca experiências e interage com o meio, e não como um ser inativo.

De acordo com Gonçalves (2009, p. 2) “A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio e a música tem esse caráter de provocar interação, pois ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem”.

Para Mársico (1982, p. 148), uma das “tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”. Dessa forma, é fundamental que a escola, no seu trabalho de musicalização, considere a individualidade, contexto cultural, econômico e social dos alunos, promovendo uma ativa contribuição social. Koellreutter (1998, p. 39-45), afirma que “trata-se de um tipo de educação musical que aceita como função a tarefa de transformar critérios e ideais artísticos em uma nova realidade resultante de mudanças sociais”.

A música é uma linguagem que é usada como uma forma de se expressar e fazer com que se valorize a sua própria cultura; brincando com a música, a criança se socializa e aprende com esse universo rico que é a musicalização (SILVA, 2014). Portanto, a “linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p.49) e pode ser trabalhada de maneira lúdica e coletiva, possibilitando à criança conhecer suas características próprias e, ao interagir com o meio, conviver também com as particularidades de outros indivíduos. De acordo com Chiarelli (2005), “As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro”.

Ao trabalhar a musicalização na educação infantil, o enfoque deve ser o desenvolvimento integral da criança, respeitando seu contexto social, cultural e econômico (BRITO, 2003), e não ser reproduzida de maneira descontextualizada. Portanto, se faz necessário considerar as experiências e as necessidades da criança de forma individual, para que a música possa provocar no aluno uma maior consciência de si, a compreensão do outro e visões críticas da vida.

Importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência. E não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integradas crianças de hoje (BRITO, 2003, p. 46).

Para Farias (2001, p.24), “a música como sempre esteve presente na vida dos seres humanos, ela também está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação”.

O conceito da música varia de cultura para cultura. Embora a Linguagem verbal seja um meio de comunicação e de Relacionamento entre os povos, constatamos que ela não é Universal, pois cada povo tem sua própria maneira de expressão. Através da palavra, motivo pelo qual há milhares de línguas Espalhadas pelo globo terrestre (JEANDOT, 1997, p.12).

A educação musical realizada por profissionais informados e conscientes de seu papel educa e reabilita a todo o momento, uma vez que afeta o indivíduo em seus aspectos principais: físico, mental, emocional e social (LOURO, 2006). Sendo assim, o professor não deve trabalhar a música com algo pronto e acabado, utilizando-a somente como forma de entretenimento e objeto de reprodução por parte dos alunos. O ambiente musical precisa ampliar pensamentos e visões de mundo, incentivando as crianças para o conhecimento diversificado.

[...] O professor deve atuar - sempre – como animador, estimular, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das Crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação Infantil (BRITO, 2003, p. 45).

2 A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NOS ASPECTOS SOCIAIS

Ainda hoje, no âmbito educacional, as atividades que envolvem a música se mostram bastante restritas, pois essa prática está relacionada à aprendizagem de conteúdo. As músicas são impostas, sem priorizar a realidade dos envolvidos, desmotivando-os cada vez mais para o fazer musical (PALES, 2018). Ao contrário disto, o trabalho de musicalização na escola deve proporcionar processos de percepções e transformações do indivíduo, alcançando proporções pessoais e sociais. Sendo assim:

O aprendizado da música envolve a constituição do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso dessa linguagem irá transformar esse sujeito, tanto no que se refere a seus modos de perceber, suas formas de ação e pensamento, quanto em seus aspectos subjetivos (FONTERRADA, 2005, p. 41).

Quando a música é trabalhada em conjunto com a educação “ela pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento” (KATER, 2004, p. 44). O trabalho pedagógico-musical deve considerar as especificidades do aluno, sendo planejado e contextualizado, para que não se torne uma ação mecânica, pois é fundamental compreender como esse processo educativo pode ser também uma prática social.

Práticas sociais decorrem de e geram interações entre os indivíduos E entre eles e os ambientes natural, social, cultural em que vive desenvolvem-se no interior de grupos, de instituições, com o propósito de produzir bens, transmitir valores, significados. Ensinar a viver e a Controlar o viver, enfim, manter a sobrevivência material e simbólica das sociedades humanas (OLIVEIRA, 2009, p.4).

Portanto, a música também é uma ferramenta socializante no âmbito escolar, que pode desenvolver valores e ampliar perspectivas culturais.

[...] A vivência dos alunos em contexto diversos revela uma completa rede de sociabilidade que possibilita uma ampliação de visão e compreensão de mundo, de suas comunidades e deles próprios. A performance musical é um condutor dos processos de ensino e de aprendizagem. Os rituais coletivos como as aulas, os ensaios, os jogos, as brincadeiras e os encontros informais mostram-se como

momentos de síntese das relações e vivências proporcionadas pela música (KLEBER, 2011, p.45-46).

Então “como compreender a passagem da experiência musical à social, do tocar um instrumento a perceber-se cidadão?” (HIKIJ, 2006, p. 71). O trabalho pedagógico-musical, ao criar diversas metodologias e aprendizagens, possibilita à criança reconhecer e valorizar a sua história, sua cultura e a formação de sua identidade. Além disso, também deve estimular o desenvolvimento de valores morais, éticos e de sociabilidade.

Entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer Modalidades de compreensão e consciência de dimensões Superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco Acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade (KATER, 2004, p. 44).

Dessa forma, o educador deve enxergar a música como um instrumento capaz de contribuir com a formação integral do ser humano e desenvolver uma ação constante de evolução. A educação musical em questão promove uma contribuição social significativa, conforme Brasil (1998, p. 19) “as oportunidades da aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão”.

3 METODOLOGIA

Para os fins desta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, tendo em vista que foi desenvolvida uma discussão teórica sobre a utilização da música como prática social na Educação Infantil e suas possíveis contribuições. Segundo Stake (2011, p.41), a pesquisa qualitativa se caracteriza, dentre outras formas como, “Um estudo interpretativo” que nos possibilita observar melhor o significado das relações humanas através de diversos pontos de vista. Trata-se de um estudo onde se busca entender as percepções individuais.

Compartilhando dessa mesma concepção, Triviños (1987), afirma que a pesquisa que faz uso dessa abordagem se compromete em “pesquisar os conhecimentos adquiridos, esclarecê-los, aprofundá-los e ressaltar particularidades”. Sendo assim, levando em consideração que as professoras apresentam respostas por vezes parecidas, o contexto de cada uma, cada escola ou comunidade inserida é singular.

Como fase preliminar do processo investigativo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual foram analisados autores como, Brito, Chiarrelli, Koelleutter, entre outros que abordam a temática em questão. Severino (2002) reitera que a pesquisa bibliográfica consiste em “informar o leitor a respeito das fontes que serviram de referência para a realização da pesquisa que resultou no trabalho escrito”.

Os artigos científicos utilizados para a pesquisa estão relacionados à música como prática social, os quais foram encontrados no catálogo de teses e dissertações do banco de dados da CAPES e do *Google* acadêmico. Primeiramente, foi feita uma seleção de documentos através das palavras “música” e “prática social”, em seguida foram selecionados os artigos que continham as palavras-chave para ser realizada a leitura dos resumos e introduções. A partir desta etapa, foram escolhidas as pesquisas que mais se aprofundaram no fenômeno a ser investigado.

Para desenvolver as investigações, a coleta de dados foi realizada por meio de um estudo de caso com professoras do ensino infantil para se alcançar um conhecimento mais amplo e detalhado acerca do objeto pesquisado (GIL, 2008).

De acordo com Severino (2007, p.121), este é o tipo de pesquisa “que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo em geral”.

As participantes escolhidas para esta pesquisa foram cinco professoras que atuam na Educação Infantil, da Rede Pública e Privada do município de Belém. Todas as participantes são formadas em Licenciatura Plena em Pedagogia. A professora “A” tendo oito anos de atuação pela SEMEC na Escola da Rede Pública EMEI Elvira Sacramento de Quadros; A professora “B” atua pela SEMEC na Rede Pública na Unidade de Educação Infantil São José, há oito anos; A professora “C” e “D” atua na Cooperativa Educacional A mão Cooperadora (CEAMCA), a Professora “C” leciona na instituição há nove anos e a professora “D” está na instituição há 14 anos. Já a professora “E”, leciona na Escola da Rede Pública, EM Edson Luís há 23 anos.

A pesquisa também foi realizada por meio da técnica de coleta de dados levantada através do questionário, seguindo-se as seguintes etapas:

- (a) Seleção de sujeitos da pesquisa;
- (b) Contato com os sujeitos para permissão da pesquisa;
- (c) Agendamento para coleta de dados;
- (d) Preparação dos instrumentos de coleta de dados;
- (e) Realização da pesquisa, de forma remota (obedecendo aos protocolos exigidos por conta da pandemia da COVID-19);
- (f) Processo de avaliação sobre a fidelidade das respostas coletadas no questionário aplicado;
- (g) Sistematização das respostas do questionário.

Após a construção do questionário, foi elaborada uma carta convite para solicitarmos a participação das professoras, a qual explicou sobre a pesquisa, o objeto de investigação e incluíram as opções: “aceito” e “não aceito” para dar continuidade ao questionário. Devido à pandemia por conta da Covid-19, a coleta de dados foi realizada de forma remota, por meio do questionário enviado para as professoras participantes da pesquisa.

Para elaborar o questionário utilizamos a plataforma digital “*Google forms*”, na qual já estava incluída a carta convite, que informou o prazo de cinco dias, a partir da data de envio, para o retorno das respostas. O envio do questionário realizado pelo *Google forms* foi feito através do aplicativo de mensagens “*WhatsApp*”.

Por fim, com os dados obtidos através do questionário, foi realizada uma análise qualitativa a partir da fala das professoras para compreender os significados das respostas. Para a efetivação deste procedimento, utilizou-se a técnica de análise idiográfica, pois “corresponde a uma descrição própria do discurso de cada sujeito pesquisado, objetivando desvendar os significados imanentes às falas desses sujeitos da informação a respeito do fenômeno investigado” (MÉLO, 2015, p.133). Neste processo, as respostas foram agrupadas para a compreensão dos significados extraídos de cada discurso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das informações coletadas da pesquisa através do questionário realizado pelo “*Google Forms*” a respeito da música enquanto prática social foram analisadas dez perguntas com cinco professoras da Educação Infantil, sendo três da rede pública e duas da Rede Privada da cidade de Belém e do município de Ananindeua.

A primeira pergunta do questionário permite saber se a música está presente na prática pedagógica das professoras respondentes. A totalidade das respostas (100%) indicou que sim.

A segunda pergunta do questionário busca saber o que as professoras entendem ser a música enquanto prática social. No geral, as participantes A, B, C, D e E entendem ser o envolvimento com histórias do convívio e emoções das crianças, ligado ao processo de sociabilidade, contextualizando-a com o cotidiano das mesmas. A partir das respostas das pedagogas, foi possível observar que a maioria delas possui conhecimento acerca do conceito, no entanto, precisariam ser mais impulsionadas para envolver com maior intensidade a música no contexto no qual os alunos estão inseridos.

A terceira pergunta do questionário procura saber que tipo de atividades musicais as pedagogas participantes costumam desenvolver. As professoras A, C, D e E disseram desenvolver atividades como: cirandas musicais, cantigas de roda, movimentos corporais, sons de objetos, poemas cantados, além de introduzir em contações de histórias e peças teatrais. E a professora B disse que costuma desenvolver atividades musicais de raciocínio lógico e interação social. De acordo com as respostas das professoras, a música é utilizada como atividade em sala de aula, enriquecendo os conteúdos. Observa-se a importância da presença de atividades musicais, despertando estímulos e trabalhando o processo de socialização.

A quarta pergunta do questionário indaga se as professoras respondentes acreditam que a música é um instrumento de interação social entre as crianças em suas aulas e, se sim, de que forma isso acontece. Todas as participantes afirmaram que “sim” (100%). Em relação à maneira como isso acontece, a professora A disse ser através da praticidade e ludicidade do uso da música. A professora B disse que é através da identificação das crianças com a música, com a história que é narrada, aflorando suas emoções. A professora C disse que a música faz com que as crianças interajam, expressem suas emoções e sentimentos, sendo elas mesmas. A professora D ressaltou que a música como instrumento de interação contribui com o fortalecimento do vínculo afetivo entre as crianças nos momentos da rotina escolar. E a professora E disse observar que o uso da música faz com que as crianças fiquem mais atentas e escutem as outras pessoas com mais facilidade.

Na quinta pergunta, buscou-se saber se as participantes fazem uso da música como prática social nas suas práticas pedagógicas e de que maneira. Todas as pedagogas respondentes afirmaram que “sim”, utilizam (100%). A professora A disse que faz uso em todos os aspectos da rotina em sala de aula. A professora B disse utilizar para favorecer a socialização, estimular a compreensão, participação e a cooperação em grupos. As C e D disseram fazer uso no desenvolvimento das atividades. E a professora E diz que utiliza para trabalhar a sonoridade de tudo que está em volta dos alunos para que eles entendam o quanto a música se faz presente em suas vidas.

A sexta pergunta do questionário permite verificar se as professoras costumam incluir o repertório musical que as crianças trazem de casa nas suas práticas pedagógicas. A totalidade das respostas (100%) demonstrou que sim.

A sétima pergunta do questionário consiste em saber se a música, enquanto prática social possibilita ampliar perspectivas culturais. As participantes responderam “sim”. Para as professoras, a música através da letra e dos vários tipos de música, as crianças conseguem conhecer a cultura de outros lugares e ter contato com diferentes linguagens. Além disso, a professora B fez uma crítica enfatizando que ainda é muito presente o uso da música no contexto escolar apenas como recreação, ignorando sua importância para o desenvolvimento e riquezas culturais e sociais para o indivíduo.

A oitava pergunta do questionário investiga se as professoras percebem se fazem o uso da música enquanto prática social no seu processo de ensino aprendizagem e como fazem isso. Todas as participantes responderam que fazem o uso da música no processo de ensino aprendizagem. As professoras A, D e E relataram apenas que fazem o uso da música diariamente durante as aulas e nas atividades propostas. Em relação a como isso acontece, a

professora B contou que respeita a cultura e a integridade de cada criança. A professora C disse que música desperta habilidades de aprendizagem e o desenvolvimento social e cultural do aluno.

A nona pergunta do questionário permite verificar se as participantes identificam as contribuições do uso da música como prática social nas suas práticas pedagógicas. As professoras A, B, C, D e E responderam “sim”. A professora A disse que a música proporciona harmonia, respeito, inclusão e contribui para as regras para uma boa convivência. A professora B observa a contribuição na linguagem corporal e verbal das crianças. A professora C percebe que por meio da música ela consegue fortalecer o grupo de alunos na interação uns com os outros e a aprendizagem se torna mais agradável. A professora D disse que observa quando realiza atividades que envolvem música que as crianças se respeitam entre si e respeitam o espaço do outro. A professora E ressalta ainda que quando utiliza a música sempre há intencionalidade, destaca a importância do planejamento para que isso ocorra de forma efetiva.

Para finalizar o questionário, a décima pergunta investiga se as professoras acreditam que a música pode colaborar para o desenvolvimento integral da criança. Todas as pedagogas responderam que “sim”. A participante A destacou que a música auxilia no desenvolvimento da criança na forma de agir e na maneira de ver o mundo. A professora B disse que a música beneficia os conhecimentos na linguagem, na socialização, nas funções motoras e psicológicas. A professora C ressalta que a música desperta na vida das crianças sensações diversas, facilitando a aprendizagem e instigando a memória. A pedagoga D acredita que a criança pode caminhar para um lado profissional no futuro, mas que na educação infantil a música proporciona o respeito pelo outro e a diversão de aprender cantando. Por fim, a professora E afirma que com o auxílio da música a criança consegue assimilar e internalizar questões trabalhadas na sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música desempenha um papel fundamental na construção da identidade cultural e social de uma sociedade. Este estudo de caso investiga a contribuição da música como prática social com foco nas experiências de professoras da educação infantil. Diversos autores têm explorado essa temática, ressaltando a importância da música no desenvolvimento infantil e no contexto educacional.

Neste sentido, foi possível verificar que a música deve ser utilizada nas salas de aula da Educação Infantil como um importante instrumento de práticas sociais, auxiliando os processos de aprendizagem de maneira direcionada (CHIARELLI, 2005; GONÇALVES, 2009; FARIAS 2001; BRITO, 2003), já que a mesma é relevante para a formação do aluno em diversos aspectos como culturais, sociais e histórico. Entretanto, ao analisar as respostas das participantes da pesquisa, percebeu-se que ainda há um déficit em relacionar a música com o contexto social e cultural em que o aluno está inserido, por ter sido pouco mencionado pelas professoras.

A intenção desta pesquisa ao estudar a música em seu aspecto social foi de despertar novas visões e possibilidades para esta prática por parte das professoras e, conseqüentemente estimular a inserção da música nas práticas pedagógicas, não apenas de forma descontextualizada e mecanizada, mas sim com atividades musicais desenvolvidas pelos professores e com base nas experiências pessoais dos alunos com a música, compostas por reflexão, que proporcionem estímulos com crescimento afetivo, cognitivo e principalmente social. É necessário trabalhar com a criança músicas que ela gosta ou que ela já tenha escutado em algum momento de sua vida, para que ela se perceba como um sujeito de experiências.

Portanto, se faz necessário refletir sobre o papel da música enquanto prática social na Educação Infantil, pois será por meio das experiências pessoais que será realizada uma prática pedagógica musical efetiva, onde se trabalha a realidade do discente, de acordo com o contexto social em que o mesmo está inserido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BASTIAN, Hans Günther. **Música na Escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança**. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo, Peirópolis, 2003.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, **Revista Recre@rte**. Nº 3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

DILLON, Steven C. **Music, meaning and Transformation: Meaningful Music Making for life**. Newcastle, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2007.

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia).

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GONÇALVES, L. A. **O jogo das diferenças, o multiculturalismo e seus contextos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. **A música e o Risco**. Etnografia da Performance de Crianças e Jovens Participantes de um Projeto Social de Ensino Musical. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2º ed, 1997.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.10, mar/2004.

KOELLREUTTER, Hans Joachim. Educação musical hoje e, quiçá, amanhã. In: LIMA, S. A. (Org.). **Educadores musicais de São Paulo: encontro e reflexões**. São Paulo: Nacional, 1998. p. 39-45.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas**. São José dos Campos: Ed. do Autor, 2006.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento Musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MÉLO, Maria Lúcia. **Fenomenologiae seus procedimentos metodológicos**. Belém (PA): SOCID/UEPA & EDUEPA/GRAPHITE, 2015.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de. et al. **Processos educativos em práticas sociais: reflexões teorias e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais**. Anais da 32ª Reunião da ANPED, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas** – 26 ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

PALES, Isamar Marques Cândido. **Musicalizando com a pedagogia: configurações de sentido da música na prática docente**. Mestrado acadêmico em ensino. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. 22* ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, L. S. da. **A Importância do brincar na Educação Infantil**. 2014. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande. 2014.

STAKE, Robert E. Case Studies. In: DENZI, N.K.; LINCOLN, Y.S (Ed:). **Handbook of qualitativa research**. London: SAGE Publications, 1994.

SATAKE, Robert. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

SZYMANSKI, Heloisa. A Prática Reflexiva com Famílias de Baixa Renda. **Anais do II Seminário Internacional de Pesquisa e estudos Qualitativo**. Bauru: SEPO, 2004.

TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silvo. **Introdução à Pesquisa em ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, 2005.